

## NÚCLEO METÁLICO FUNDIDO X PINOS PRÉ - FABRICADOS

Abordaremos mais uma polêmica da atualidade odontológica, neste valioso espaço científico criado pelo Jornal da ABORJ, que é a escolha do material do núcleo. No dia-a-dia do meio acadêmico vivemos a problemática de estudar as várias opções de materiais que se apresentam para um mesmo fim. Pode-se dizer que é o efeito da grande diversificação e variedade dos novos materiais dentários, que nos força a refletir sobre as vantagens e desvantagens das novas tecnologias que são introduzidas em nosso setor. A discussão é saudável, e, vários pontos de vista podem surgir para auxiliar o profissional no momento de decidir, sobre qual material do núcleo vai empregar para satisfazer seus pacientes.

Inicialmente, vamos classificar os tipos de pinos intracanais pré-fabricados quanto à forma, que são os paralelos ou cônicos, e, quanto à retenção, que podem ser passivos ou ativos (serrilhados ou com roscas). No que se refere ao tipo de material empregado, vamos apresentá-los rapidamente com algumas observações: **a) Aço** – muito duro, difícil trabalhabilidade; **b) Titânio** – bom, mas fratura com facilidade; **c) Fibra de carbono** – quase que já superado; **d) Fibra de polietileno** – fraco; **e) Fibra de vidro** – friável, mas bem usado; **f) Fibra de carbono** (cobertura de quartzo) - pouco usado; **g) Fibra de Quartzo com matriz Epóxi** – novo no mercado, bem procurado; **h) Cerâmica reforçada com cristais de leucita** - difícil abrasão, friável, fratura muito.

Diante da diversificação dos materiais disponíveis, que podem ser empregados com função de pinos intracanais, é que surge o problema sobre qual material escolher. Devemos analisar cada caso e questionar o máximo de características que satisfaçam as propriedades requeridas. A escolha do profissional vai considerar critérios técnicos e pessoais, tais como: desempenho, durabilidade, estética, tempo de trabalho, economia de materiais, preço da consulta ou a chamada economia de palitos, disponibilidade do profissional protético e satisfação do paciente.

Costumamos dizer que, quem elege o material é o caso em questão. Isto é, as condições do local da restauração, como o estado da raiz, do remanescente do dente, tipo do conduto radicular, etc. Na verdade, quanto mais recursos para casos emergenciais melhor, mas o fato é que os pinos pré-fabricados são usados como definitivos. Não somos contra a diversificação dos materiais em função do emprego, pelo contrário, mas comparar e substituir os núcleos moldados e fundidos, feitos sob medida para o caso, pelos pré-fabricados a serem adaptados, é no mínimo, um assunto complexo no centro da discussão.

Nossa opinião, em tese, é a favor do núcleo metálico fundido, desde que o Dentista possua um acesso rápido com o profissional protético. Vamos descrever uma modelagem simples e direta com resina de um núcleo metálico fundido. Todas as vezes que o profissional trabalhar com resina autopolimerizável, e houver sobra, com este excesso se constrói rolinhos como fios de diferentes espessuras. Já é o ponto de partida para construir o pino em função do conduto radicular. Destacado o fio de resina, começamos a modelagem propriamente dita. Com duraley vamos reembasando o pino. O canal é previamente isolado com vaselina líquida, e no final, deve haver um reembasamento com duraley bem fluido. É fácil trabalhar com a resina gelada, pois o tempo de trabalho é aumentado, facultando toda a construção do núcleo. Na seqüência segue-se para inclusão e fundição. Aplica-se bem no caso das ligas alternativas de prata-paládio.

A primeira desvantagem do núcleo fundido é efetivamente realizar a fundição, e a segunda é a necessidade de opacificadores. Em compensação a adaptação é excelente, segura, e podemos diminuí-lo, o quanto for necessário. A desvantagem dos pinos pré-fabricados é a usinagem necessária. A vantagem encontrada na diversidade dos pinos pré-fabricados é a disponibilidade imediata do pino, eliminando a etapa do protético e um possível número de consultas do paciente. Nos parece razoável, que a escolha vai ocorrer pela própria segurança do profissional, para cada caso em questão, ao manusear a técnica que lhe ofereça mais probabilidade de sucesso, seja por um canal rápido de contato com o protético, ou por dominar e se adaptar à técnica de pinos pré-fabricados.